



## **REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL: VOLUNTARIADO COMO MODELO DE ENSINO BASEADO NA CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Álvaro Marcos Pereira Lima<sup>1</sup>  
Ana Bárbara Filgueira dos Santos<sup>2</sup>  
Hortência Luara Santana de Melo<sup>3</sup>  
Lívia Maria Lucas Barreto<sup>4</sup>  
Pedro Mariano da Silva Rodrigues<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Esse artigo objetiva elucidar a relevância social e ambiental das ações do voluntariado que compõem o Projeto Rede de Proteção Animal – RPA, haja vista que o projeto contribui diretamente para a qualidade de vida dos animais resgatados, bem como da comunidade que o circunde. Mediante a disponibilização de lares temporários, de alimentação e da educação populacional continuada, o projeto objetiva impactar positivamente a relação humano-animal-ecossistema. A abordagem metodológica do voluntariado é realizada por meio da colaboração dos integrantes do projeto para proporcionar um contexto de cuidado para os animais que necessitam. A partir das ações realizadas pelo voluntariado do RPA foi possível resgatar, cuidar, além de fornecer um lar seguro e bem-estar para dezenas de animais em situação de abandono. Diante disso, o Projeto Rede de Proteção Animal possibilita um crescimento pessoal humanizado de seus voluntários e um estado de segurança para os animais resgatados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Voluntariado; Proteção animal; Relevância social.

### **THE ANIMAL PROTECTION NETWORK: VOLUNTEERING AS A TEACHING MODEL BASED ON PROMOTING SOCIAL RESPONSIBILITY**

### **ABSTRACT**

1 Docente do Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade do Estado do Grande do Norte. E-mail: alvarolima@uern.br

2 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: barbarafilgueira@alu.uern.br

3 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: hortencialuara@alu.uern.br

4 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: livia20230022820@alu.uern.br

5 Graduando em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: pedro20230022641@alu.uern.br





This article aims to elucidate the social and environmental relevance of volunteer actions that make up the Animal Protection Network Project - RPA. This is because the project contributes directly to the quality of life of rescued animals, as well as the surrounding community. By providing temporary homes, food and population education, the project aims a positive impact on the human-animal-ecosystem relationship. The methodological approach of volunteering is carried out through the collaboration of the project members to provide a context of care for the animals in need. Through the actions carried out by RPA volunteers, it has been possible to rescue, care for and provide a safe home and well-being for dozens of abandoned animals. As a result, the Animal Protection Network Project enables humanized personal growth for its volunteers and a state of security for the rescued animals.

**KEYWORDS:** Volunteering; Animal protection; Social relevance.

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Rede de Proteção Animal – RPA, por intermédio do voluntariado, cria um eixo de ligação entre o compromisso social a juventude, visto que os voluntários além de contribuir para um cenário de melhora coletiva e de acolhimento animal, vivenciam uma oportunidade de crescimento pessoal e protagonismo jovem, eixos essenciais para o aprimoramento do desenvolvimento humano em sociedade (Alves; Barbalho, 2022).

A atuação em prol da defesa dos direitos animais e do bem-estar da comunidade oferece aos voluntários aprofundar sua compreensão humanista, ética e ambiental, proporcionando uma apreensão de conhecimento para além do panorama acadêmico da faculdade. Tal situação evidencia a importância das ações do voluntariado do RPA como fomentadoras de transformações pessoais e sociais, principalmente na saúde pública.

A participação voluntária no projeto molda o jovem como um cidadão engajado frente a questões ambientais, animais e sociais (Jacobi, 2003). Formando pessoas sensíveis à causa animal e, por consequência, profissionais com atitudes humanizadas, capazes de enxergar o paciente como um indivíduo que precisa de cuidado e de atenção, assim como os animais resgatados necessitavam, estes que outrora habitavam o ambiente do campus, em situação de abandono. A consciência sobre o impacto positivo na vida dos animais perpassa esse contexto e afeta diretamente a relação humano-sociedade (Giumelli; Santos, 2016).

A intervenção direta e imediata feita pelos integrantes do Projeto Rede de Proteção Animal possui um papel imprescindível no contexto brasileiro atual (Figura 1), posto que a vulnerabilidade animal e o alarmante número de cães e gatos abandonados ocasionam consequências como o sofrimento animal, a propagação de zoonoses e o desequilíbrio ambiental. Tais motivos





fazem com que essa mobilização social dos jovens do projeto seja crucial para a contenção do abandono, mesmo que em menor escala, quando considerado todo o território brasileiro. Intervir de forma relevante nessa preocupante situação referente ao abandono animal evidencia que o RPA atua diretamente na vigilância ambiental, auxiliando na contenção de zoonoses e impactando positivamente na saúde da população.

Figura 1 - Quantidade e proporção de animais abandonados no Brasil



Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2022.

Diante disso, a atuação do RPA tem um evidente impacto positivo em uma gama de aspectos sociais, visto que, contribui para a conscientização da comunidade sobre a questão animal, e seus impactos no dia a dia da população. A continuidade desse projeto é essencial para a manutenção de um contexto acolhedor para os animais e transformador para a vida daqueles que se tornam voluntários.

[...] o animal permite ao indivíduo experimentar um contacto físico, seguro e apropriado, que irá facilitar o estabelecimento de relações inter-individuais. Actualmente, apesar do homem viver num mundo com bilhões de pessoas, cada vez mais a distância que o separa dentro do mesmo espaço é maior. (Lima, 2023, p.n.)

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

### 2.1 A idealização do projeto em meio à comunidade acadêmica

O projeto foi idealizado a partir de uma iniciativa de discentes da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) do curso de Medicina da Universidade





do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo em mente a situação de abandono de animais e a quantidade de animais de rua presentes no município de Mossoró/RN, em especial no bairro Aeroporto I, onde a FACS se localiza. A Rede de Proteção Animal (RPA) foi criada com o objetivo de promover bem-estar e dignidade aos animais abandonados da região e educação em saúde para a população local.

Quando foi criada, em 2021, a Rede de Proteção Animal da FACS/UERN deu início às suas atividades com base, apenas, em ações voluntárias dos discentes envolvidos na idealização do projeto. O trabalho voluntário vinculado à RPA sempre teve, e continua a ter, como principal temática a ligação entre bem-estar animal e saúde pública, tendo como alicerce uma rede de empatia formada pelos voluntários. Logo, desde a sua criação, o projeto está pautado na existência de uma íntima ligação entre a saúde de seres humanos e animais, bem como uma correlação com o meio ambiente que os cerca, tendo em vista, ainda, que a saúde do ecossistema depende da harmonia entre todos os seres vivos que dele participam.

A fim de realizar com êxito todas as suas atividades, a RPA conta com a contribuição e apoio de professores, extensionistas, voluntários e técnicos interessados pela causa, ao todo, são cerca de 40 pessoas que contribuem com as ações do projeto. Em adição aos contribuintes previamente citados, existem também colaborações externas, com Organizações Não Governamentais (ONGs) e Clínicas e Hospitais Veterinários, que ajudam nos processos de resgate, vacinação, castração, avaliação veterinária, alimentação desses animais em situação de rua, entre outros.

## **2.2 O papel do projeto no contexto do tripé ensino, pesquisa e extensão**

No contexto do tripé acadêmico, composto por ensino, pesquisa e extensão, a atuação da RPA assume relevância ao sensibilizar os extensionistas e voluntários acerca de questões de saúde pública relacionadas à prevenção de zoonoses e às consequências do abandono de animais. Esta conscientização é feita através da realização de aulas com professores convidados, reuniões científicas e discussões periódicas entre os integrantes da RPA.

Dentro do projeto são realizadas, também, ações em parques, praças e outros espaços públicos, a fim de conscientizar a população acerca de temas como prevenção de zoonoses, combate ao abandono animal, entre outros. Para essas ações, são elaborados materiais, a exemplo de cartazes e panfletos, pelos discentes extensionistas a fim de abordar os temas selecionados de forma lúdica e objetiva.

As atividades descritas desempenham, então, um papel crucial na formação acadêmica dos extensionistas, bem como na promoção do bem-estar humano e animal da comunidade em que a FACS está inserida, contribuindo de forma direta para uma sociedade mais saudável e responsável com rela-





ção aos cuidados com os animais e a interação harmônica entre esses seres.

### **2.3 As ações de voluntariado dentro do projeto**

Como relatado previamente, a RPA conta com a ajuda de voluntários para a realização de suas atividades. Esse voluntariado se estende desde os próprios extensionistas do projeto até a comunidade externa, passando por discentes e docentes vinculados à UERN. As ações voluntárias da RPA ajudam a promover a saúde e o bem-estar animal, compondo um pilar importante nos objetivos do projeto.

Ao enxergar o abandono animal como grave desequilíbrio no ecossistema urbano, surge a necessidade de implementar ações que visem minimizar as suas consequências, tanto para a saúde humana quanto animal. Assim, as ações voluntárias do projeto buscam prevenir a disseminação de zoonoses na região bem como reduzir o contingente de animais em situação de rua nas redondezas. Nesse contexto, as iniciativas promovidas pela Rede de Proteção Animal têm como principal objetivo a realização de resgates de animais abandonados ou debilitados que se encontram no campus da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN e em suas imediações.

Dentro do espectro de atuação da RPA, o voluntariado desempenha um papel de suma importância, uma vez que o projeto depende da contribuição do maior número possível de indivíduos para o pleno desenvolvimento de suas ações. A dinâmica de voluntariado do projeto é feita de forma holística, com reflexões sobre o abandono e sofrimento dos animais em situação de rua, o que manifesta o desejo de ações preventivas contra o abandono com respaldo na Saúde Única.

Diante desse cenário, no âmbito das experiências vivenciadas pelos voluntários, cabe destacar o caso do cão Apollo, que sofreu um acidente nas proximidades da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e veio a ser acolhido pelos participantes do projeto em um estado de debilidade considerável, requerendo cuidados específicos. Naquela ocasião, os voluntários organizaram-se de maneira coordenada para encaminhar o animal à obtenção do tratamento médico veterinário apropriado e assegurar que suas necessidades fossem devidamente atendidas. Após a conclusão do tratamento médico, Apollo foi direcionado a uma residência temporária, onde prosseguiu recebendo visitas regulares por parte dos voluntários, os quais mantiveram um compromisso contínuo com a saúde, alimentação e higiene do animal, mediante o emprego de uma escala de cuidados meticulosamente elaborada, com materiais e equipamentos de proteção individual (EPI) (Figura 2). Dessa forma, Apollo desfrutou de toda a atenção e assistência necessárias, conforme preconizadas pela Rede de Proteção Animal (RPA).





Figura 2 - Apollo sob os cuidados da RPA



Fonte: De autoria própria (2023).

Figura 3 - Da esquerda para a direita, Apollo antes e depois de ser resgatado



Fonte: De autoria própria (2023).

Com o intuito de garantir que esses animais recebam o tratamento apropriado, foram implementadas estratégias voltadas para o bem-estar dos animais e sua completa recuperação. Dentre essas ações, incluem-se a oferta de lares temporários (fornecidos por voluntários dentro e fora da comunidade acadêmica da FACS), a gestão de uma distribuição controlada de alimentos e o fornecimento de atendimento médico veterinário para os





animais resgatados. Tais medidas foram desenvolvidas e alocadas entre os voluntários, com o propósito de proporcionar aos animais uma qualidade de vida melhor e prepará-los para futuras adoções.

Ademais, visando promover o cuidado dos animais que vivem nas imediações da FACS, faz parte do voluntariado da RPA uma Escala de Ração. Essa escala consiste na rotatividade de voluntários durante os sete dias da semana para abastecer os pontos de ração que estão distribuídos pelo prédio do curso de Medicina da UERN (Figura 4). Ao todo são 16 voluntários envolvidos na escala, com funções desde a aquisição e armazenamento da ração até o abastecimento dos recipientes. A alimentação dos animais no campus de Medicina abrange cerca de 20 animais comunitários diariamente, considerando todos os pontos de ração.

Figura 4 - Pontos de ração distribuídos pela FAC



Fonte: De autoria própria (2023).

Visando cumprir os objetivos do voluntariado, a Rede de Proteção Animal realiza, também, atividades que promovam a adoção dos animais resgatados pelo projeto. Na sua edição de 2023, a RPA deu continuidade a ações como o varal de adoção (Figura 5), produzido pelos extensionistas do projeto, que fica exposto na área de convivência do prédio de Medicina da UERN.





Figura 5 - Varal de adoção exposto na área de convivência da FACS



Fonte: De autoria própria (2023).

Além das ações de extensão realizadas pela RPA, o projeto mantém contato direto com a comunidade através do seu perfil no Instagram. Com mais de 750 seguidores e 190 publicações, o perfil tornou-se um meio de divulgação das ações do projeto, de conscientização da população geral e de arrecadação de recursos. A rede social é utilizada para divulgação dos animais que estão para adoção, como um canal aberto para conversas entre a população geral e os extensionistas e para a publicação de materiais de educação em saúde elaborados pelos próprios membros do projeto (Figura 6).





Figura 6 - Posts realizados no perfil do Instagram acerca da toxoplasmose



Fonte: De autoria própria (2023).





curricular dos discentes voluntários, haja vista que o voluntariado realizado pelos discentes contribui com a diminuição do abandono e conseqüentemente, evita a superlotação de animais em situação de rua atingindo a comunidade circundante em todo o território atendido pelo projeto.

### 3 CONCLUSÃO

O projeto “Rede de Proteção Animal (RPA)” se enquadra no eixo Saúde Única, união indissociável humana-animal-ambiental, em conformidade com as dinâmicas e necessidades contemporâneas para assegurar metodologias alternativas no processo ensino/aprendizagem, buscando a construção do conhecimento e ações diretas que impactam socialmente.

Além de promover grande aprendizado e multidisciplinaridade no seu tripé de ensino, a abordagem do projeto aqui relatada em forma de voluntariado desperta naqueles que participam grande sensibilidade, com desejo e poder de realizar mudanças na perspectiva da comunidade em relação a padrões de abandono animal construídos historicamente que tem conseqüências para saúde humana, como zoonoses e acidentes de trânsito, além de propiciar o sofrimento de seres, que deveriam viver em harmonia.

A abordagem, no geral, faz com que os discentes atinjam uma visão ampla e desmistificada das doenças transmitidas entre animais-humanos, com vistas a diminuir sua incidência frente a ações de conscientização e prevenção.

Além disso, nota-se o grande impacto do projeto na comunidade, por meio do monitoramento dos animais na escala de ração, a alimentação oferecida, juntamente, com um suporte à saúde aos animais que necessitam, promove uma maior qualidade de vida e a diminuição do adoecimento dos mesmos, e em conseqüência, menor disseminação de doenças via animal-humana. Ainda, os resgates e adoções promovidos diminuem a superpopulação de animais nas ruas, trazendo inúmeros benefícios aos novos tutores com o bem-estar que o animal pode trazer aos lares além da diminuição de acidentes de trânsito, doenças iminentes à saúde pública e agressões, problemáticas comuns ligadas ao abandono e aos animais em situação de rua.

Portanto, o diálogo entre os eixos supracitados e a comunidade, é de grande importância, a fim de promover uma qualidade de saúde global.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Nagéla; BARBALHO, Alexandre. A política pública para juventude em Fortaleza. **Revista do Mestrado Profissional**, 2022 [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/download/1082/879/3992>>. Acesso em: 27 set. 2023.





BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez.** Ed. Eduel. Londrina (PR), 2012. 217p.

BRITTO, C. **Por trás do meme:** Brasil sofre com abandono de animais. Disponível em: <<https://melhoresescolasmedicas.com/noticias/por-tras-do-meme-brasil-sofre-com-abandono-de-animais/>>. Acesso em: 27 set. 2023.

LIMA, M; SOUSA, de L. **A Influência Positiva dos Animais de Ajuda Social.** Interações número 6. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/96/1599497300\\_KcCMrl7cIWboicT.pdf](https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/96/1599497300_KcCMrl7cIWboicT.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2023.

TAVARES, V. **UnB Notícias:** Abandono de animais é crime. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/artigos-main/6573-abandono-de-animais-e-crime>>. Acesso em: 27 set. 2023.

VASSÃO JÚNIOR, S.; MEDAWAR, M. de A.; GOMES, C. A do S. Aplicação do arco de Maguerez na discussão de casos complexos. **Anais** do 14 Congresso de Medicina de Família e Comunidade. 2 a 5 de nov. 2017, Curitiba- PR. ISSN: 2236-9430 [Internet]. Disponível em: < <https://proceedings.science/cbmfc/trabalhos/aplicacao-do-arco-de-maguerez-na-discussao-de-casos-complexos?lang=pt-br> > Acesso em: 27 set, 2023.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania E Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, no. 118, Mar. 2003, pp. 189-206, [www.scielo.br/j/cp/a/kJbk-FbyJtmCrfTmfHxktgnt/abstract/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/cp/a/kJbk-FbyJtmCrfTmfHxktgnt/abstract/?lang=pt), <https://doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>.

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 22, n. 1, p. 49-58, jun. 2016 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 dez. 2023.

